

Luiz para o novo livro. Logo que a tiver em mãos, enviarei. (...)"

São combinados os detalhes do livro "Voltei" com as substituições necessárias.

Polêmicas

10-5-1949

“(...) Enviou-me (Zéus, pois Wantuil sofrera uma fratura de costela em acidente que longamente é comentado pelo médium), ainda, a “Aurora”, de 15 de abril último, em que aparece um artigo compacto, apaixonadamente combativo, contra o trabalho último do nosso prezado Ismael. A discussão, sem proveito, por mais de uma hora, é uma espécie de cachaça. Entontece e perturba. Deus permita que o Ismael não a beba. Diz Emmanuel que “polemizar é remexer uma tina dágua, serviço vāo que cansa os braços inutilmente. E se temos de remexer a água, debalde, melhor será distribuí-la, tão limpa quanto possível, com os sedentos que vāo marchando conosco, em piores condições que as nossas”. Peço, assim, a Jesus que se o Ismael for gastar o fogo divino de sua brilhante inspiração com o “duelo das palavras”, o auxilie a gastar esse fogo sublime em artigos iluminados para as nossas necessidades comuns, na imprensa doutrinária. (...)”

Este texto fala por si.

Ismael Gomes Braga está sendo duramente criticado por causa de seus artigos.

Chico tem interessante observação sobre o hábito de polêmicas, comparando-o a uma espécie de cachaça. Faz votos para que Ismael Gomes Braga não use dessa "cachaça".

Ressalta do texto a frase de Emmanuel evidenciando a inutilidade das polêmicas.

O outro André Luiz

O outro André Luiz

15 — 12 — 1949

"(...) Sei que te encontras assoberbado por questões mil, cada hora. Isso esmaga a cabeça e fere o coração. Não te preocipes, pois, por mim. (...) Eu também vou indo por aqui, como alguém que estivesse carregando um vulcão no crânio. (...)"

O livro a que te referes, recebido em Juiz de Fora, não foi prefaciado por meu intermédio. Já vi um exemplar desse trabalho e tendo perguntado a André Luiz sobre o assunto, ele apenas me disse que conhece várias entidades com o mesmo nome usado por ele. Como vês, acredito que há elementos perturbadores no caso, de vez que me atribuem, embora só verbalmente, participação direta no prefácio, quando não conheço nem mesmo a médium que recebeu o trabalho, nem o Grupo em que foi recebido. A propósito do assunto, já me endereçaram várias "pauladas" da Bahia, porque alguns companheiros de lá, vendo o nome de André Luiz, julgaram que eu teria de ser compulsoriamente o médium das páginas referidas. E como não temos tempo de parar a fim de contar histórias e alinhavar palestras, somos obrigados a deixar o problema por conta do Cristo. (...) Lamento a situação física do nosso confrade Djalma de Farias, de Pernambuco.